

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS DE ERECHIM
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DÉBORA CRISTINA FUNGHETTO

**ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE SOBRE A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS A
PARTIR DO QUE ENTENDEM COMO SOBRECARGA DE ATIVIDADES**

ERECHIM

2017

DÉBORA CRISTINA FUNGHETTO

**ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE SOBRE A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS A
PARTIR DO QUE ENTENDEM COMO SOBRECARGA DE ATIVIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Enfermeiro, Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Roseana Maria de Medeiros.

Núcleo de Estudo em Saúde Coletiva e Serviços de Saúde/ Grupo de estudos em temáticas de gênero; mulheres; etnia; saúde educação e trabalho.

Linha de Pesquisa: Promoção, Prevenção e Reabilitação em Saúde.

ERECHIM

2017

RESUMO

Nas instituições de saúde, são averiguados que a sobrecarga de trabalho e as más condições de trabalho dos profissionais da área de enfermagem podem causar o processo de adoecimento desses profissionais. Com isso o objetivo deste estudo foi fazer uma análise sobre a saúde dos profissionais a partir do que entendem como sobrecarga de atividades, na área da enfermagem. Pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória, explicativa. A pesquisa foi realizada em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Erechim/RS cuja escolha repousou no fato destas unidades terem Estratégia Saúde da Família (ESF). Foram participantes dez enfermeiros e dez técnicos de enfermagem, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a dezoito anos que aceitaram participar voluntariamente do estudo e que atenderam ao critério de inclusão: enfermeiros e técnicos de enfermagem atuando em UBS/ESF, excluindo-se assim profissionais de enfermagem sem experiência em ESF. Para a coleta de dados utilizou-se instrumento com a técnica de entrevista semiestruturada, aplicado aos enfermeiros e técnicos de enfermagem. Para analisar os dados propôs-se como método de procedimento a Análise Temática. Pelas respostas foi possível constatar o acúmulo de atividades, a baixa remuneração dos profissionais, a dupla/tripla jornada de trabalho e o aspecto relacionado ao gênero feminino que acumula suas funções no trabalho remunerado e no contexto familiar como estressores contribuintes para exporem esses trabalhadores a maiores riscos de doenças originados do trabalho de enfermagem. Os resultados sugerem que a sobrecarga de trabalho e más condições do ambiente de trabalho, podem vir a causar o adoecimento dos profissionais da área de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermeiros; Técnicos de Enfermagem; Estresse Ocupacional.

ABSTRACT

At health institutions, it is ascertained that the work overload and the poor working conditions of nursing professionals are causing their illness. With this, the objective of this study was to make an analysis about the health of the professionals about what they understand as an overload of activities in the nursing area. It was used a research of qualitative, exploratory and explanatory approach. The survey was conducted in three basic health units (BHU) that were chosen because they had family health strategy (FHS). The participants were ten nurses and ten nursing technicians, of both sexes, aged eighteen years or more, who agreed to participate voluntarily in the study and who attended the established inclusion criteria that was nurses and nursing technicians acting in BHU/FHS, excluding nursing professionals without experience in FHS. For the data collection it was used an instrument with semi-structured interview, applied to nurses and nursing technicians. It was proposed the thematic analysis as the procedure method in order to analyse the data. According to the replies it was possible to verify that the accumulations of activities, the low remunerations, the double/triple working day and the aspect related to the female gender that accumulates their duties at work and in the familiar context are stressors that expose these workers to greater risks of diseases. The results suggest that the excess of work overload and poor working conditions can cause the illness of these nursing professionals.

Keywords: Nurses; Nursing Technicians; Stress Occupational.

SUMÁRIO

1 TEMA.....	5
2 DELIMITAÇÃO	5
3 PROBLEMA	5
4 HIPÓTESE.....	5
5 OBJETIVOS	5
5.1 Geral.....	5
5.2 Específicos.....	5
6 INTRODUÇÃO.....	7
6.1 Referencial Teórico	8
7 METODOLOGIA	15
7.1 Tipo de Estudo	15
7.2 Local e Período	16
7.3 Participantes.....	16
7.4 Coleta de dados.....	16
7.5 Tratamento de Dados	17
7.6 Aspectos Éticos.....	17
8 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
10 CRONOGRAMA	27
11 ORÇAMENTO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICES	31
Apêndice A: Instrumento de Coleta de Dados.....	32
Apêndice B: Termo de Autorização da Instituição.....	35
Apêndice C: Termo de Autorização da Unidade Básica de Saúde Centro	37
Apêndice D: Termo de Autorização da Unidade Básica de Saúde Progresso.....	39
Apêndice E: Termo de Autorização da Unidade Básica de Saúde Presidente Vargas	41
Apêndice F: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	43

1 TEMA

Enfermagem: uma análise sobre a saúde dos profissionais a partir do que entendem como sobrecarga de atividades.

2 DELIMITAÇÃO

Trabalhadores de Enfermagem.

3 PROBLEMA

Sobrecarga de atividades dos profissionais de enfermagem.

4 HIPÓTESE

Pressupõe-se que o trabalho de enfermagem, devido à sobrecarga de atividades, poderá ocasionar problemas e doenças na saúde dos trabalhadores.

5 OBJETIVOS

5.1 Geral

Descrever o que os trabalhadores de enfermagem apontam como sobrecarga de atividades na sua profissão que podem levar a problemas físicos, psicológicos ou patológicos.

5.2 Específicos

- Verificar quais as doenças e problemas que mais afetam a saúde dos trabalhadores de enfermagem a partir da literatura investigada.
- Analisar os principais problemas que surgem no ambiente de trabalho e que afetam a saúde dos trabalhadores de enfermagem relacionados à sobrecarga de suas atividades profissionais.
- Investigar junto aos enfermeiros e técnicos de enfermagem que doenças ou problemas de ordem física e psicológica já apresentaram ou apresentam relacionados à sobrecarga de atividades profissionais.

- Apresentar o perfil sócio demográfico e de atuações profissional.

6 INTRODUÇÃO

Ao pesquisar em artigos e livros fatos que descrevem que os profissionais de enfermagem desconhecem ou ignoram as causas e/ou fatores que levam a desenvolver problemas de saúde e doenças relacionadas às suas atividades, percebe-se que estes profissionais negligenciam as doenças ou outros problemas que podem afetar a sua saúde enquanto no exercício de suas atividades profissionais. Este fato levou a elaboração deste estudo que buscou descrever o que os trabalhadores de enfermagem apontam como sobrecarga de atividades na sua profissão, que podem levar a problemas físicos, psicológicos ou patológicos.

Dessa maneira, a sobrecarga de atividades dos profissionais de enfermagem pode levar a doenças e problemas de saúde dos trabalhadores de enfermagem.

Como objetivos propõe-se: - Verificar quais as doenças e problemas que mais afetam a saúde dos trabalhadores de enfermagem a partir da literatura investigada; - Analisar os principais problemas que surgem no ambiente de trabalho e que afetam a saúde dos trabalhadores de enfermagem relacionados à sobrecarga de suas atividades profissionais; - Investigar junto aos enfermeiros e técnicos de enfermagem que doenças ou problemas de ordem física e psicológica já apresentaram ou apresentam relacionados à sobrecarga de atividades profissionais; - Apresentar o perfil sócio demográfico e de atuações profissional.

6.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Na prática, nas instituições de saúde são constatadas que as más condições de trabalho dos profissionais de enfermagem e a sobrecarga de trabalho são determinantes para o processo de adoecimento destes trabalhadores. Existem desconhecimentos por parte dos profissionais de enfermagem sobre o processo de trabalho e sua relação com a saúde/doença, levado muitas vezes pelo despreparo desses profissionais em reconhecer o trabalho como um possível agente causador de agravos à saúde, aliado à falta de informações sobre os riscos ocupacionais aos quais estão expostos (GIRARDI, 2002).

A remuneração inadequada, a acumulação de escalas de serviço, o aumento da jornada de trabalho, as características tensiógenas dos serviços de saúde (tanto pela natureza do cuidado prestado às pessoas em situações de risco, quanto pela divisão social do trabalho), a hierarquia presente na equipe de saúde e o desprestígio social, entre outros fatores, associam-se às condições de trabalho da equipe de enfermagem e refletem-se na qualidade da assistência prestada ao usuário e no sofrimento psíquico e físico dos profissionais. Esse conjunto de problemas tem levado diversos profissionais ao abandono da profissão, tendo como consequência a diminuição do quantitativo de profissionais no mercado de trabalho. (GIRARDI, 2002).

Em virtude de remuneração baixa, a maioria dos trabalhadores da enfermagem acaba por trabalhar em mais de um emprego, para poder suprir as suas necessidades pessoais, o que leva os profissionais a permanecerem no ambiente dos serviços de saúde a maior parte do tempo de suas vidas produtivas. Essa situação acaba colocando o profissional de saúde ao maior tempo de exposição aos riscos existentes nesses locais, podendo haver prejuízo para sua qualidade de vida no trabalho e em nível pessoal. Entre os problemas que afetam os profissionais de saúde podemos mencionar o estresse ocupacional, que pode ser definido como: “o resultado das tensões associadas à vida profissional ou ao trabalho em si” (SILVA, 2000).

Segundo outros autores, “o estresse ocupacional é uma reação do indivíduo a situações percebidas em seu ambiente de trabalho como ameaçadoras, à frustração de suas necessidades pessoais e/ou profissionais, à excessiva demanda de trabalho, ou à ausência de recursos pessoais para enfrentar tais situações profissionais” (FRANÇA; RODRIGUES, 1997, p. 14 *apud* BAPTISTA, 2004).

Os profissionais que trabalham com problemas humanos, tensão no trabalho, estão mais propícios a desenvolver problemas psicológicos, físicos, sociais e acabam por

desenvolver muitas vezes o estresse que contribui para o aparecimento de depressão nos indivíduos.

As principais doenças que acometem os profissionais de saúde em enfermagem encontradas em estudos foram: o estresse ocupacional, a Síndrome de Burnout e a depressão (GIRARDI; FRANÇA; RODRIGUES, apud BAPTISTA, 2004).

Estresse ocupacional: sempre que se usa a palavra ocupacional, está-se falando de trabalho, emprego, ocupação, fonte de renda. Nele se define as reações físicas, mentais e emocionais dos trabalhadores que identificam que as demandas excedem suas habilidades e os recursos disponíveis para sua realização. Ocorre quando o trabalhador identifica que não está cumprindo suas obrigações, quando, por outro lado, a organização considera importante que ele as cumpra (FERRARI, 2016).

Na base da compreensão do conceito de estresse está o desequilíbrio, no caso, na relação entre trabalhador e ocupação. Os fatores que compreendem o estresse ocupacional são: as condições individuais, estimulação física e emocional, aspectos ambientais e os aspectos organizacionais. Em alguns casos, o estresse ocupacional não tratado pode gerar a Síndrome de Burnout, caracterizada pelo esgotamento físico e psíquico em decorrência do trabalho (FERRARI, 2016).

A exigência no trabalho pode gerar estresse ocupacional quando estes ultrapassam os níveis adequados para a saúde do trabalhador, como longas jornadas, ritmo acelerado e intenso, fazendo com que o trabalhador fique esgotado, turnos variáveis, horas extras, entre outros.

O estresse ocupacional tornou-se um problema sério na vida das pessoas, principalmente na área da saúde, pois o risco de se tornar sério e transformar o bem-estar psicossocial do indivíduo no trabalho coloca em questionamento as consequências de desempenho ruim do trabalhador, como falta de ânimo, interesse, objetividade, sensibilidade de tratar o outro (SCHMIDT, et al, 2009).

O estresse contínuo relacionado ao trabalho, também constitui um fator importante determinante dos transtornos depressivos e de outras doenças, tais como: síndrome metabólica, síndrome da fadiga crônica, distúrbios do sono, diabetes e síndrome de Burnout. Avaliar a presença de estresse no trabalho, entretanto, não é uma tarefa fácil. A complexidade do fenômeno tem levado à formulação de uma multiplicidade de conceitos para o termo e uma variedade de modelos de análise que ainda demonstram fragilidade de várias ordens (LIMONGI-FRANÇA; RODRIGUES, 2005).

Quanto ao conceito, a Organização Internacional do Trabalho define o estresse ocupacional como sendo um conjunto de fenômenos que se apresentam no organismo do trabalhador e que por esse motivo pode afetar sua saúde. Os principais fatores geradores de estresse presentes no ambiente de trabalho envolvem os aspectos de organização, administração e sistema de trabalho e da qualidade das relações humanas (COSTA; LIMA, apud ALMEIDA, 2004).

Alguns autores consideram que o principal gerador de estresse no meio ambiente de trabalho decorre dos aspectos da organização, administração e sistema de trabalho e da qualidade das relações humanas (COSTA; LIMA, apud ALMEIDA, 2004).

Porém, o excesso de cargas horárias e atividades podem ser o gerador de estresse para o profissional na medida em que no cotidiano, o enfermeiro desempenha múltiplas e fatigantes funções. E ele coordena a equipe, envolve-se com o tratamento diagnóstico e prevenção da doença, vivencia a falta de recursos materiais, transportes, condições financeiras precárias, enfim a sobrecarga de atividades pode causar o esgotamento físico e ou mental. O trabalhador que tem seu ambiente de trabalho inadequado tende a desenvolver sinais de estresse, tendo prejuízo no seu desempenho profissional e na qualidade do seu trabalho.

Em estudos realizados por Camelo e Angerami (2004), demonstram que excessiva demanda de pacientes, de trabalho, de exigências são fatores ao estresse e interferem na qualidade de vida e cuidados.

Hans Salye foi o primeiro cientista, na década de 30, a referir-se ao estresse na área da saúde, seja no efeito mental ou somático, provoca reação de estresse, de natureza física, mental e emocional. Esse cientista observou que o estresse provoca reações de defesa e de adaptação, caracteriza-se como síndrome geral de adaptação - SGA em 3 fases. (CAMELO, ANGERAMI, 2004).

A primeira fase é a de alarme e caracteriza-se por taquicardia, tensão crônica, dor de cabeça, sensação de esgotamento, pressão no peito, extremidades frias, entre outros.

A segunda fase é a do alerta, o organismo concentra a reação interna num órgão-alvo, podendo desenvolver sintomas da esfera psicossocial, oscilação de apetite, impotência sexual e outros.

Na terceira fase, denominada exaustão, há manifestações de doenças orgânicas, consumo exagerado de energia, decorrendo em exaustão orgânica. Entre a fase da resistência e da exaustão pode ser acrescentada outra fase que Lipp caracteriza por quase exaustão, na qual há o enfraquecimento da pessoa e as doenças decorrentes, porém não tão graves como a seguinte (LIPP, 2000).

É importante salientar que o estresse reduz o sistema imunológico, facilita o aparecimento de doenças as quais o sujeito já estava predisposto. São fatores estressores ou de risco para os enfermeiros: situações críticas, o gerenciamento de pessoal, desvalorização profissional, o preconceito, a indefinição do papel profissional, a incompreensão de alguns profissionais, a carga horária excessiva, tempo insuficiente para desenvolver as atividades, a sobrecarga de trabalho.

As condições precárias do serviço público, com excessiva demanda de pacientes, de trabalho e de exigências são fatores determinantes ao estresse. Estes fatores interferem na qualidade dos cuidados do trabalhador de enfermagem, os quais provocam neste o sentimento de impotência quanto à qualidade da assistência ao usuário, o que, por sua vez, o leva a buscar outro emprego, com sobrecarga de trabalho, para complementação de valores necessários para manter uma vida mais confortável. Com isso, observa-se que o nível de estresse do enfermeiro da rede pública de saúde vem aumentando no passar dos anos.

Em 1974, Freudenberger introduziu o termo Burnout, referindo-se: a um conjunto de sintomas relacionados à frustração, fadiga física e exaustão emocional, estudando o comportamento de um grupo de profissionais que exerciam atividades envolvendo relacionamento interpessoal, mais precisamente cuidados com pessoas ou clientes.

Outros autores citam que “a síndrome de Burnout é mais comum entre profissionais que exercem atividades que envolvam intensas relações interpessoais (psicólogos, assistentes sociais, médicos, enfermeiras (os), professores, entre outros)” (MASLACH; JACKSON, 1981, p.219 *apud* BAPTISTA, 2004).

A Síndrome de Burnout (SB) é uma condição clínica mental extrema do estresse ocupacional. Nesse contexto, a produtividade e o lucro mencionado não isentaram as atividades de enfermagem na Atenção Básica à Saúde (ABS), sendo caracterizadas como desafiadoras e de intenso contato interpessoal, perfazendo um ambiente laboral que pode propiciar o desenvolvimento da SB (LEÓN, 1999).

O Burnout, conhecido também como esgotamento profissional, é descrito como fenômeno composto por sentimentos de fracasso e exaustão, tendo como causa um excessivo desgaste de energia e recursos, mediados pela prática laboral e está vinculado a uma exposição contínua a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho, sendo caracterizado clinicamente por: exaustão emocional (sentimentos de desgaste emocional e esvaziamento afetivo); despersonalização (reação negativa, insensibilidade ou afastamento excessivo do público que deveria receber os serviços ou cuidados do paciente) e diminuição

do envolvimento pessoal no trabalho (sentimento de diminuição de competência e de sucesso no trabalho) (CAMARGO, 2009).

A Síndrome de Burnout é caracterizada por: um estado de exaustão física, emocional ou mental devido ao acúmulo de estresse no trabalho, sendo, por isso, muito comum em profissionais que têm que lidar com a pressão ou a responsabilidade, como por exemplo, professores, médicos e enfermeiros. Em sua fase inicial é confundida com os sintomas da depressão.

Os sintomas psíquicos desta doença são: a ansiedade, dificuldade em concentrar-se, variações de humor, perda de motivação no ambiente de trabalho; muitas vezes, a pessoa se isola dos colegas de trabalho, distúrbios de sono, dores musculares, dores de cabeça e enxaquecas, problemas gastrointestinais, respiratórios, cardiovasculares, autoestima baixa, irritabilidade, depressão e nas mulheres apresenta alterações no ciclo menstrual (UNIICA, 2016).

É possível identificar que existem fatores laborais e individuais no trabalho em saúde que facilitam o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SB), incluem-se os profissionais de enfermagem que estão geralmente expostos às elevadas cargas e ao não reconhecimento, somado aos ambientes sem condições de trabalho em se tratando de Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde o trabalho se estende além dos muros da unidade.

Salienta-se, as consequências desse estresse à saúde do trabalhador e ao serviço prestado, considerando a relação direta entre as atividades desenvolvidas pelas enfermeiras e a qualidade da assistência prestada aos pacientes e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), onde se faz necessário implementar políticas de promoção e proteção da saúde, nos trabalhadores dessa área (MAGNO, 2015).

Depressão pode ser definida como um conceito complexo para muitos sintomas, tais como mau humor, tristeza, conceito negativo de si mesmo, acusações e auto repreensões, cisma, perda de concentração, alteração motora expressa por quadro de agitação e ou de retardo, perda de interesse, incapacidade de tomar decisão, presença de insônia ou de hipersonia, perda ou aumento de apetite e da libido (DORSCH, HACKER E STAPF, 2001).

As pessoas variam no enfrentamento da depressão, umas são de fato corajosas e outras fracas e podem inclusive matar-se. Porém, se de alguma forma todos possuem certa capacidade para suportar certos níveis de depressão, também possuem a capacidade para suportá-la em muitas circunstâncias, tratar - se e continuar a sua vida de uma forma prazerosa e digna (SOLOMON, 2004).

A depressão e o suicídio são fenômenos complexos que trazem intenso sofrimento na vida das pessoas acometidas, de seus familiares, amigos e comunidade. Estes dois fenômenos coexistem e se influenciam mutuamente, e ambos são considerados significativos problemas de saúde pública (BARBOSA, 2012).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que a depressão é responsável por 4,3% da carga global das doenças e está entre as maiores causas de incapacidade no mundo, particularmente para as mulheres (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014).

A depressão caracteriza-se pelo prolongamento de sintomas depressivos e variação de humor. A pessoa acometida por esse transtorno tem a capacidade de ver o mundo e a realidade alterada (BARBOSA, 2012).

Compreender a depressão e os riscos para o suicídio, como também os fatores envolvidos, é de extrema importância para os estudos relacionados à saúde do trabalhador. Cabe ressaltar que a prevalência de sintomas depressivos e suicídio, que corresponde ao processo e causas de morte provocados pela própria vítima é elevada entre os profissionais da saúde.

Salienta-se ainda que a prevalência é influenciada pelo estresse do ambiente e processo de trabalho, que interfere significativamente na vida laboral destes profissionais, com impacto na qualidade de vida. Diante ao exposto, os profissionais de saúde de enfermagem estão mais suscetíveis a doenças ocupacionais. As longas horas de plantão unidas ao desgaste no setor, por este apresentar de maneira geral, número menor de trabalhadores em relação à demanda de atendimentos de clientes, e a baixa remuneração, levam o trabalhador a ter mais de um emprego e, como consequência, o estresse ocupacional, outros problemas e até doenças relacionadas à excessiva demanda de trabalho, frustração de suas necessidades no trabalho e /ou pessoais e a exaustão emocional e física (BARBOSA, 2012).

A enfermagem é uma profissão suscetível aos transtornos psíquicos, pelo fato de lidar cotidianamente com a vida, a dor e morte das pessoas sob seus cuidados e com as cobranças dos seus familiares. A depressão é uma das doenças que mais atinge seus profissionais e produz danos à capacidade laboral e vida pessoal. Como o estado depressivo é preditor do aumento do risco para o suicídio, os profissionais da enfermagem apresentam mais risco para o suicídio (MONTEIRO, 2013).

Entre os trabalhadores da saúde, os profissionais de enfermagem estão no grupo dos mais propensos aos problemas de saúde mental, dentre os quais a depressão e o risco de suicídio, porque lida com o sofrimento humano, a dor, a alegria, tristeza e necessitam ofertar ajuda àqueles que necessitam de seus cuidados. Destacam-se, ainda, outros fatores

comumente encontrados, como as condições difíceis de trabalho e a falta de reconhecimento profissional (RIOS, 2010).

Para o mesmo autor a depressão é uma das três doenças mais referidas pelos trabalhadores de enfermagem e, para tanto, os responsáveis pelos serviços de saúde devem identificar este problema precocemente, promover a saúde no trabalho, evitar desfechos tristes e fatais, bem como a diminuição ou perda da qualidade da assistência prestada.

Seguem afirmando que os altos índices de depressão e riscos para o suicídio contrastam com o trabalho desempenhado pelos profissionais de enfermagem, de quem, geralmente, espera-se o cuidado, mas que também por outro lado, pode necessitar ser cuidado.

7 METODOLOGIA

7.1 Tipo de Estudo

Pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória, explicativa. Para Heerdt e Leonel (2007), a pesquisa explicativa tem como preocupação fundamental identificar fatores que contribuem ou agem como causa para ocorrências de determinado fenômeno (p. 66). Inspiram-se ainda em Galliano (1979), para justificarem que a pesquisa explicativa é apenas um dos tipos de explicação científica. Assim no presente estudo toma-se o explicativo para fazer correlações entre sobrecarga de atividades dos profissionais enfermeiros com as patologias mais evidentes como produto dessa sobrecarga, conforme o referencial teórico apresentado nessa pesquisa.

A pesquisa explicativa registra fatos, analisa-os, interpreta-os e identifica suas causas. Essa prática visa ampliar generalizações, definir leis mais amplas, estruturar e definir modelos teóricos, relacionar hipóteses em uma visão mais unitária do universo ou âmbito produtivo em geral e gerar hipóteses ou ideias por força de dedução lógica (LAKATOS e MARKONI, 2011).

A pesquisa qualitativa é uma metodologia de coleta de dados amplamente empregada. Ela é essencialmente uma técnica, ou método, para estabelecer ou descobrir que existem perspectivas, ou pontos de vista sobre os fatos, além daqueles da pessoa que inicia a entrevista. O emprego da entrevista qualitativa para mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes é o ponto de entrada para o cientista social que introduz, então, esquemas interpretativos para compreender as narrativas dos atores em termos mais conceituais e abstratos, muitas vezes em relação a outras observações. A entrevista qualitativa, pois, fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos (FARR, 2013).

A fase exploratória da pesquisa é tão importante que ela em si pode ser considerada uma pesquisa exploratória. Compreende a etapa de escolha do tópico de investigação, de delimitação do problema, de definição do objeto e dos objetivos, de construção do marco teórico conceitual, dos instrumentos de coleta de dados e da exploração do campo.

7.2 Local e Período

A pesquisa foi realizada em três Unidades Básicas de Saúde (UBS), na cidade de Erechim/RS, cuja escolha repousa no fato destas unidades terem Estratégia Saúde da Família (ESF). A ESF foi criada em 1994 pelo Ministério da Saúde com o objetivo de ser a porta de entrada da Atenção Básica à Saúde (ABS). As equipes de ESF são constituídas de enfermeiro, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde (ACS), médico, entre outros profissionais. Cabe a esta equipe planejar e aplicar ações capilares, ou seja, atendimento individual a cada pessoa dentro do núcleo familiar.

As UBS estão localizadas em Erechim/RS, município de médio porte do norte do RS e o período compreendido foi de agosto a novembro de dois mil e dezessete. A escolha pelas UBS/ESF deve-se porque são locais onde ocorre o primeiro contato do paciente (usuário) com o enfermeiro no momento do acolhimento; onde ocorre a primeira conversa, condição pela qual o vínculo se estabelece.

7.3 Participantes

Foram dez enfermeiros e dez técnicos de enfermagem (mulheres/homens), cuja 'seleção' adotou como critério que o profissional aceitasse participar voluntariamente da coleta de dados. A idade dos participantes deveria ser igual ou superior a dezoito anos e que atendessem ao critério de inclusão: enfermeiros e técnicos de enfermagem atuando em UBS/ESF. Como critério de exclusão: enfermeiros e técnicos de enfermagem que não atuem em UBS/ESF.

7.4 Coleta de dados

A pesquisa foi realizada em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Erechim/RS, em razão de estas unidades possuírem ESF; o período compreendeu agosto a novembro de dois mil e dezessete. Foram participantes dez enfermeiros e dez técnicos de enfermagem, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a dezoito anos que aceitaram participar voluntariamente do estudo e que atenderam ao critério de inclusão estabelecido: enfermeiros e técnicos de enfermagem atuando em UBS/ESF. A coleta de dados se deu através da utilização de entrevista semi-estruturada (Apêndice A). Os procedimentos para a coleta envolveram contato com a Secretaria Municipal de Saúde (Apêndice B) e, após

autorização, contato com as UBS para acesso aos profissionais de enfermagem e verificação de aceite de possíveis colaboradores para participarem voluntariamente do estudo e que atendessem ao critério de inclusão. Na concordância em colaborar voluntariamente para com os dados, aos participantes foi fornecido impresso o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice F) em duas vias nas quais foram lidas e apresentadas a justificativa, o problema de pesquisa e os objetivos. O registro das respostas se deu através do que o participante respondeu e ou também pela utilização de gravador, autorizado pelo participante.

A coleta de dados desta pesquisa se deu através da utilização de entrevista semi-estruturada. O material oriundo do desenvolvimento do projeto ficará sob a guarda da professora orientadora por no mínimo 5 anos. O método para a coleta de dados seguiu a técnica do roteiro de entrevista (Apêndice A).

7.5 Tratamento de Dados

Após a coleta de dados os mesmos foram organizados e sistematizados através do método de procedimento da Análise Temática. A noção de tema está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto. Ela comporta um feixe de relações e pode ser graficamente apresentada através de uma palavra, uma frase, um resumo (MINAYO, 2013).

O tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado, segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura (BARDIN, 1979, p. 208 apud MINAYO, 2013).

Fazer uma Análise Temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado. Ou seja, tradicionalmente, a análise temática se encaminha para a contagem de frequência das unidades de significação como definitórias do caráter do discurso. Ou, ao contrário, qualitativamente a presença de determinados temas denota os valores de referência e os modelos de comportamento presentes no discurso (MINAYO, 2013).

7.6 Aspectos Éticos

A pesquisa seguiu as prerrogativas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS/MS a respeito de pesquisas que envolvam seres humanos. Para tanto, elaborou-se Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice F) conforme modelo do

CEP URI em duas (2) vias que foram apresentadas impressas, lido e discutido com cada participante. A pesquisa não envolveu nenhum ônus ou bônus para as partes envolvidas. A proposta não gerou nenhum risco ou dano – mas há presença de desconforto de os participantes dispensarem tempo para a coleta de dados. Após concordância de ambas as partes, pesquisador e pesquisado assinaram o termo, sendo que uma via ficou de posse dos pesquisados e outra de responsabilidade do pesquisador. O Projeto de Pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. Aprovado pelo CEP: CAAE nº 75131817.6.0000.5351.

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisar de forma adequada os dados, propôs-se como método de procedimento a Análise Temática. Segundo Minayo (2013), a Análise Temática baseia-se em três etapas: - Primeira etapa: A Pré-Análise, que fundamenta-se na escolha dos documentos a serem avaliados e seus conteúdos para pesquisa, e elaborar a interpretação final; Segunda etapa: Exploração do Material, que resume-se na classificação do conteúdo para a compreensão do texto onde constem expressões ou palavras significativas, no qual será fundamentado; e a Terceira etapa: Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação: para a apreciação dos resultados, é feita uma interpretação dos dados, segundo a leitura do material.

Desta forma, abaixo apresenta-se o quadro de identificação dos participantes e, em seguida, análise das respostas originadas dos mesmos. Colaboraram com o estudo dez enfermeiros e dez técnicos de enfermagem de três Unidades Básicas de Saúde do município de Erechim.

Os dados extraídos do contexto de trabalho de enfermeiros e técnicos de enfermagem foram levantados através da utilização de instrumento com a técnica de entrevista semiestruturada.

Para ter acesso às UBS, primeiramente contatou-se a Secretaria Municipal de Saúde e, tão logo a secretaria autorizou, passou-se a realizar contatos com as UBS com ESF. Os contatos foram individuais e, devido a argumentos de não disponibilizarem de tempo, optou-se por entregar o instrumento de coleta de dados e recolhê-lo no dia seguinte, situação prontamente aceita pelos participantes. No momento da entrega do Apêndice A também foi entregue, lido e discutido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias apresentando a justificativa, o problema de pesquisa e os objetivos. Devido à forma com que os participantes responderam ao instrumento de coleta não foi possível utilizar o áudio para gravação de depoimentos.

Abaixo, apresenta-se o Quadro 1, com o perfil dos participantes. Para diferenciar as respostas dos profissionais, nomeou-se como E₁, E₂... para os enfermeiros e T₁, T₂... para os técnicos de enfermagem.

Quadro 1- Perfil dos Trabalhadores da Saúde

Sexo	Idade	Estado Civil	Profissão	Tempo atuação profissional	Tempo trabalho UBS	Especialização	Turnos em que trabalha
F	31	União Estável	Enfermeira E ₁	10 anos	06 anos	ESF	Integral
F	31	Solteira	Enfermeira E ₂	07 anos	05 anos	Urgência e Emergência	Manhã e Tarde
F	31	Solteira	Enfermeira E ₃	08 anos	07 anos	Saúde Pública e Enfermagem do Trabalho	Manhã e Tarde
F	37	Solteira	Enfermeira E ₄	14 anos	08 meses	Gestão de Organização e Serviços de Saúde	Integral
F	38	Solteira	Enfermeira E ₅	16 anos	01 ano	ESF/Saúde Coletiva/Gestão do Trabalho /Educação Permanente/Pedagógica/Podologia/Executiva em Saúde	Manhã e Tarde
F	39	Casada	Enfermeira E ₆	11 anos	05 anos	Saúde Coletiva	Manhã e Tarde
F	43	Casada	Enfermeira E ₇	01 ano	01 ano	_____	Manhã e Tarde
F	53	Casada	Enfermeira E ₈	26 anos	04 anos	Acupuntura/ Saúde Mental	Manhã e Tarde
F	54	Casada	Enfermeira E ₉	30 anos	05 anos	Saúde Coletiva/ESF	Manhã, Tarde e Noite
F	59	Casada	Enfermeira E ₁₀	35 anos	08 anos	Gestão em Saúde	Manhã e Tarde
F	29	Solteira	Técnica de enfermagem T ₁	09 anos	03 anos e 06 meses	_____	Manhã e Tarde
F	30	União Estável	Técnica de enfermagem T ₂	18 meses	04 meses	_____	Diurno e Noturno
F	32	Solteira	Técnica de enfermagem T ₃	11 anos	04 meses	_____	Diurno e Noturno
F	34	Casada	Técnica de enfermagem T ₄	15 anos	08 meses	Graduação em Enfermagem	Manhã e Tarde
F	34	Casada	Técnica de enfermagem T ₅	13 anos	01 ano e 09 meses	Graduação em Enfermagem	Manhã e Tarde
F	35	Solteira	Técnica de enfermagem T ₆	13 anos	05 anos	Graduação em Enfermagem	Manhã e Tarde
F	38	Casada	Técnica de enfermagem T ₇	08 anos	04 meses	_____	Diurno
F	42	Casada	Técnica de enfermagem T ₈	07 anos	04 anos	Feridas Crônicas/ Encarceramento de Vítimas	Manhã e Tarde
F	43	Solteira	Técnica de enfermagem T ₉	20 anos	05 anos	_____	Integral
F	50	Solteira	Técnica de enfermagem T ₁₀	31 anos	19 anos	_____	Manhã e Tarde

Fonte: Instrumento de Coleta de Dados

Conforme mostra o quadro, as idades dos enfermeiros apresentaram-se de 31 a 59 anos, com tempo de atuação profissional de 12 meses a 35 anos, com tempo de trabalho na UBS de 08 meses a 08 anos, especializações em ESF, Urgência e Emergência, Saúde Pública

e Enfermagem do Trabalho, Gestão de Organização e Serviços da Saúde, Gestão do Trabalho, Educação Permanente, Pedagógica, Podologia, Executiva em Saúde, Saúde Coletiva, Acupuntura, Saúde Mental e Gestão em Saúde, turnos de trabalho: manhã, tarde e noite.

Conforme mostra o mesmo quadro, as idades dos técnicos de enfermagem apresentam-se de 29 a 50 anos, com tempo de atuação profissional de 18 meses a 31 anos, tempo de trabalho na UBS 04 meses a 19 anos, especializações em: Enfermagem Obstétrica, Feridas Crônicas e Desencarceramento de Vítimas e os turnos de trabalho de manhã, tarde e noite.

A respeito do segundo momento, ou seja, das questões voltadas para o problema de pesquisa encontrou-se os seguintes cenários:

Ao serem questionados se sentiam-se cansados as respostas foram: devido sobrecarga de trabalho correspondendo a 06 enfermeiros: 06 respostas para sim e técnicos de enfermagem também com 06 afirmativas para a sobrecarga de atividades. O argumento da sobrecarga de trabalho deu-se principalmente pela falta de funcionários, jornada longa de trabalho, sobrecarga de atividades, trabalhar em casa, filhos e profissão, grande fluxo de pacientes, falta de apoio dos gestores que dificultam algumas ações, número de horas trabalhadas e troca de horário de trabalho.

Conforme Girardi et al (2013), as más condições de trabalho e sobrecarga do mesmo imputada aos profissionais de enfermagem são determinantes do adoecimento. Os autores atribuem que as condições impróprias de trabalho da equipe de enfermagem, a má remuneração, a acumulação de escalas de serviço, a dupla ou tripla jornada de trabalho – considerando a condição feminina cujas atividades tanto na remunerada quanto no espaço doméstico – são características tensiógenas do serviço de saúde.

Os mesmos autores argumentam também que os processos de tensões são originados da natureza do cuidado prestado às pessoas em situação de risco quanto pela clássica divisão social do trabalho. Além do mais, expressam os autores o pouco prestígio social da profissão de enfermagem associado às condições impróprias de trabalho geram nos trabalhadores da saúde, especialmente enfermeiros e técnicos de enfermagem, graus variados de sofrimento psíquico e físico.

A respeito de considerarem a profissão de enfermagem estressante ou não, 14 respostas para sim, sendo 07 enfermeiros e 07 técnicos de enfermagem. Nesta questão foi oportunizado aos participantes escolherem simultaneamente ou não cinco alternativas de condições mais estressantes, a saber: - carga de trabalho excessiva; - dupla/tripla jornada de trabalho; falta de condições no trabalho; - difícil relacionamento entre a equipe e- trabalho na área de cuidados com os pacientes. Os itens que mais se destacaram nas respostas foram:

trabalho na área de cuidados com os pacientes, carga de trabalho excessiva, dupla/tripla jornada de trabalho, falta de condições no trabalho, difícil relacionamento entre a equipe.

Segundo Ferrari (2017), a oscilação, no vínculo entre o trabalhador e profissão, está o entender do conceito de estresse. O que contribui para o estresse ocupacional são os episódios, tais como: condições particulares, motivação pessoal e física, impactos ambientais e impactos institucionais. O autor menciona também que as ações no trabalho, quando vão além dos limites adequados para a saúde do trabalhador, como carga de trabalho excessiva, períodos de trabalho prolongados, fazem o trabalhador se sentir exausto, desmotivado.

No que diz respeito à ‘quantas horas de trabalho na área de enfermagem executa por dia’, as respostas dos enfermeiros foram as seguintes: de 08 a 15 horas diárias, e 40 horas semanais. As respostas dos técnicos de enfermagem foram as seguintes: de 08 horas diárias na UBS, 12 horas em hospital e 10 a 15 horas em atendimentos particulares.

A Síndrome de Burnout, identificada como esgotamento físico e emocional é muito comum em profissionais que enfrentam pressão ou atribuições diárias. O profissional apresenta sintomas de isolamento, dores pelo corpo, transtorno de sono, problemas respiratórios, cardiovasculares e gastrointestinais (UNIICA, 2016).

Em relação ao tipo de atividade que exerce na enfermagem, as respostas dos enfermeiros foram as seguintes: enfermeira da ESF, enfermeira assistencial e coordenação, consulta de enfermagem, serviços administrativos, coleta de exames laboratoriais, Cp, área de cuidado- curativo e docente no curso técnico de enfermagem. As respostas dos técnicos de enfermagem para essa pergunta foram: realização de curativos (na UBS e domicílio), aplicação de vacinas, administração de medicações (VO, IM, EV), lavagem, preparo e esterilização de materiais, coleta de exames (sangue, Teste do Pezinho, HGT), aferição de P.A., entrega de medicações na farmácia e auxílio na digitação, orientações a pacientes e familiares em relação aos cuidados, agendamentos para exames, triagem para consultas.

Segundo Magno (2015), o acúmulo de atividades pode prejudicar a saúde do profissional, diminuindo a qualidade na prestação de assistência ao usuário, com isso estabelecer políticas a promoção e proteção a saúde desses profissionais vê-se fundamental.

Na identificação a pergunta, ‘você tem algum conflito em seu trabalho?’, as respostas dos enfermeiros foram as seguintes: 1sim, falta de materiais, 08 respostas para não e 1 não respondeu. As respostas dos técnicos para a pergunta foram: 02 respostas para sim, devido à: às vezes ser difícil lidar com alguns colegas e de não conseguir manter relações com pessoas que:

[...] fogem do serviço, quando a pessoa desvia do serviço na enfermagem, sempre alguém tem que fazer por ela, porque na saúde não tem como deixar de fazer, assim estas pessoas atrapalham o andamento do serviço sobrecarregando as outras [...] T₁

Oito (08) respostas para não:

[...] não exatamente um conflito, mas existem algumas vezes um descomprometimento com o trabalho de alguns colegas, existe uma demanda considerável de trabalho e seria interessante todos se comprometerem [...] T₇

Conforme o relato à pergunta ‘você já precisou se afastar do trabalho devido a algum problema ou doença relacionado ao seu trabalho?’, as respostas dos enfermeiros foram as seguintes: 01 resposta para sim, devido à: hipertensão e estresse, e 09 respostas para não. As respostas dos técnicos de enfermagem para a pergunta foram: 01 resposta para sim devido à: [...] alguns anos atrás tive fortes dores na região lombar, devido ao excesso de peso relacionado ao fato de movimentar pacientes [...] T₂ e 09 respostas para não.

Para Lipp (2000), o esgotamento físico e emocional, faz com que as pessoas fiquem debilitadas, surgindo doenças que podem evoluir a outras.

Ao considerar à pergunta, ‘em seu trabalho você fica exposto a algum risco ocupacional, qual (is)? e descreva como você evita a exposição a este(s) risco(s)’, as respostas dos enfermeiros foram as seguintes: 10 respostas para sim, devido à: risco postural, biológicos, ergonômicos, químicos, físico, contato com sangue e secreções, perfuro cortantes, contatos com muitos microrganismos, insalubridade, risco de agressão, tiros, punções venosas, testes rápidos de HIV, Sífilis, Hepatites, aspiração de traqueostomia. E como maneira de evitar: uso de EPI’s, uso de luvas, não reencapar agulhas, exercer atividades com atenção e cuidado, manter a imunização vacinal em dia, educação continuada, com curso de capacitação profissional.

As respostas dos técnicos para a pergunta foram: 08 respostas para sim, devido à: físico, biológico, perfuro cortantes, secreção, sangue e fluídos, esforço físico (erguer pacientes), 01 resposta para não, e 01 não respondeu. E como maneira de evitar: uso de equipamento de proteção, uso de EPI’s, uso de luva, máscara, óculos de proteção, jaleco, calçado fechado, assim como lavagem de mãos.

Em argumentação a pergunta ‘se você considera a sua profissão estressante que sugestões você daria para reduzir o nível de estresse’, as respostas dos enfermeiros foram as seguintes: 09 respostas para sim, devido à: as orientações que os pacientes não seguem implantar medidas e práticas que possam reduzir sobrecarga física e emocional,

auriculoterapia, ginástica laboral, redução da carga horária, respaldo e organização dos processos de trabalho, chefia com clareza dos objetivos, diminuir o assistencialismo ao paciente em função de política, apoio da gestão, 01 sem resposta.

[...] quem acha essa profissão estressante para sua vida, fazer o favor de abandoná-la, porque profissionais enfermeiros estressados não competem trabalhar para tratar a saúde das outras pessoas, o que eu penso [...]. E₂

[...]se for jornada simples, acho que tem que gostar do que faz, daí não se importa de trabalhar, se a pessoa não gosta do que faz, vive estressada e mal humorada e isso prejudica a própria saúde e do grupo de trabalho [...]. E₁₀

As respostas dos técnicos para a pergunta foram: 07 respostas para sim, devido à: redução de carga horária, a política interfere muito nas funções do profissional, beneficiando alguns e estressando os profissionais, diretamente ou indiretamente com a revolta da população contra políticos e reflete nos profissionais que nada tem a ver com a política; que os líderes promovessem atividades que estimulassem o bom relacionamento interpessoal entre os colegas; que a profissão fosse valorizada em termos financeiros; para reduzir o nível de estresse; 01 resposta para não e 01 sem resposta.

[...] acredito que todos os funcionários (médicos, enfermeiros, técnicos, ACS,...) devem se engajar no cuidado, pois muitas vezes o paciente vai a dois ou três lugares a procura de uma solução para o seu problema, e esta solução está na maioria dos casos na sua UBS [...]. T₅

E mais:

[...] que as pessoas tivessem mais calma, paciência, deixando os profissionais desenvolverem seu trabalho no tempo necessário, pois deixam para amanhã e querem que a enfermagem resolva pra ontem [...]. T₃

Seguem afirmando que: a saúde deveria trabalhar 30 horas semanais e os profissionais deveriam ter mais atenção por parte das administrações e incentivos para que os bons profissionais continuem sempre fazendo um bom trabalho.

[...] A profissão em si não considero estressante, gosto muito do que faço, mas às vezes a impaciência dos pacientes em querer tudo rápido e mesmo que muitas vezes damos o máximo de nós, ainda assim ouvimos reclamações e descontentamentos, isso para mim me deixa muito cansada e com certo nível de estresse [...]. T₇

Para Baptista (2004), a resposta do profissional a circunstâncias em seu local de trabalho intimidantes, a decepção de suas deficiências pessoais e ou/ profissionais, a exigência no trabalho, a falta de recursos humanos para enfrentar as ocorrências diárias podem gerar o estresse ocupacional. Os profissionais que lidam com indivíduos, preocupações no trabalho, estão mais suscetíveis a acumular problemas emocionais, físicos e sociáveis, evoluindo para o estresse, que auxilia no manifesto de sintomas de depressão.

Pode-se perceber, pelas respostas dos participantes, que enfermeiros e técnicos de enfermagem, encontram-se de fato constantemente vulneráveis em relação ao risco de estresse ocupacional, síndrome de Burnout, depressão devido à sobrecarga de trabalho e as características da atividade de enfermagem.

Destaca-se ainda, de acordo com as respostas emitidas que, além do acúmulo de atividades, são estressores contribuintes a baixa remuneração dos profissionais, a dupla/tripla jornada de trabalho e o aspecto relacionado ao gênero feminino que acumula suas funções no trabalho remunerado e no contexto familiar. A tudo isso liga-se também o fato de enfermeiros e técnicos de enfermagem atuarem profissionalmente com a dor alheia e os conflitos trazidos por esse processo acumulando-os a partir do paciente/usuário, incluindo os familiares.

Chama ainda a atenção o fato que 1 enfermeiro registrou a necessidade de que sua chefia deveria ter clareza nos objetivos propostos para as atividades de enfermagem. Pode-se pressupor que a posição da chefia, possa de algum modo e em algum momento também se tornar elemento tensiógeno, deixando assim, sua equipe mais vulnerável ao estresse ocupacional.

É importante lembrar que França; Rodrigues, 1997 apud Baptista (2004) referem que o estresse ocupacional são reações individuais que a pessoa percebe em seu trabalho como 'estopim', o qual, pode de forma aguda ou crônica, transformar-se em doenças decorrentes da atividade laboral. Também Costa; Lima apud Almeida (2004) consideram que a organização e administração das atividades de trabalho são elementos essenciais para as qualidades de relações humanas e, conseqüentemente para a qualidade da saúde ocupacional.

De alguns dos participantes, enfermeiros e técnicos de enfermagem, emergiu a observação de que, além de todas as nuances que envolvem o estresse no trabalho, a questão política também ingressa como fator estressor, à medida que é exercida a prática assistencialista, diminuindo deste modo a autonomia dos profissionais. O que em certo sentido sugere que a cada mudança de administração municipal os profissionais tenham que se adaptar às novas conjunturas administrativas.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estresse originado pelo trabalho é uma das doenças atribuídas ao capitalismo clássico e neocapitalismo. Circunstâncias históricas não discutidas no presente estudo por não ser o foco, mas trazido aqui como informação associado às questões do estresse.

É uma das patologias mais estudadas no século XX e atual, por desencadear múltiplos sinais e sintomas. A enfermagem por sua característica cuidadora, por ser uma profissão que atua no limiar entre o saudável e o adoecimento, por ser ainda caracteristicamente feminizada e pelos baixos salários a ela oferecida, é uma das atividades que mais tem apresentado estresse e Síndrome de Burnout.

Os enfermeiros e técnicos de enfermagem que participaram do estudo apontaram para o reconhecimento da sobrecarga de atividades profissional, o que vem ao encontro do objetivo geral. Inferiram também que problemas de coluna, sensação de cansaço permanente, a falta de colaboração de colegas nas atividades diárias são, entre outros, condicionantes para o estresse e outras doenças como a Síndrome de Burnout. Reconhecem assim que o trabalho de enfermagem devido a sobrecarga de atividades é responsável por muitas situações de estresse no trabalho, argumentos que apontam para os objetivos específicos propostos na pesquisa.

Com a proposta de analisar sobre a saúde dos profissionais a partir do que entendem como sobrecarga de atividades o presente estudo se propôs a percorrer sobre como os profissionais de enfermagem se percebem no cotidiano de trabalho no que se relaciona ao excesso de atividades. A análise tornou visível algumas relações diretas entre as funções da enfermagem e o desencadeamento de algumas doenças citadas pela literatura neste trabalho. Entretanto, a temática carece de outros estudos para que as certificações neste assumam análises de maiores proporções.

10 CRONOGRAMA

Mês/Itens	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Encaminhamento CEP						X			
Revisão Literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	
Contatos						X	X		
Coleta Dados								X	
Interpretação/Análise Dados								X	
Redação Relatório/Impressão								X	
Defesa TCC									X

11 ORÇAMENTO

Orçamento			
Quantidade	Descrição	Valor Unitário	Valor Total
10	Caneta esferográfica	2,00	20,00
01	Pacote Papel A4	25,00	25,00
160	Cópias Instrumento de coleta	0,20	32,00
01	Correção Gramática	100,00	100,00
01	Tradução Inglês	130,00	130,00
01	Impressão Relatório	30,00	30,00
01	Cartucho tinta impressora	50,00	50,00
01	Encadernação	12,00	12,00
	Total Geral		399,00

Fonte financiadora: Financiamento Próprio.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, K. K. S.; VIEIRA, K. F. L.; ALVES, E. R. P.; VIRGÍNIO, N. A. Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar. **Revista de Enfermagem UFSM [Internet]**. 2012 [citado 2014 out. 14]; 2(3): 515-522. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/5910>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

BAPTISTA, M. N. **Suicídio e Depressão: Atualizações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CAMARGO, D. A. Transtornos mentais relacionados ao trabalho, numa perspectiva da psiquiatria e da medicina do trabalho brasileiro. In: ROSSI A. M.; QUICK, J. C.; PERREWÉ P. L. **Stress e qualidade de vida no trabalho: o positivo e o negativo**. São Paulo: Atlas, 2009.

CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Jan/Fev, 2004.

CARVALHO, G. M.. **Enfermagem do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Epu ,2011.

COSTA, J. R. A.; LIMA, J.V.; ALMEIDA, P.C. Stress no trabalho do enfermeiro. **Revista Escola de Enferm USP**. São Paulo, 2003.

DELBONI, T. H. **Vencendo o Stress**. São Paulo: Makron Books, 1997.

DORSCH, HACKER e STAPF. **Suicídio e Depressão: Atualizações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FARIAS. R. B.; SAESO. **Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Ocupacional: uma contribuição para enfermagem do trabalho**. Maceió: Edufal, 2007.

FARR. **Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo; Hucitec, 2013.

FERNANDES, S. M. B. A.; MEDEIROS, S. M.; RIBEIRO, L. M. Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2008; 10(2): 414-27. Disponível em <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a13.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

FERRARI, J. S.; **Estresse Ocupacional**"; Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/psicologia/stress-ocupacional.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

FONTANA, R. T.; SIQUEIRA, K. I. O Trabalho do Enfermeiro em Saúde Coletiva e o Estresse: Análise de uma Realidade. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 3, Jul/Set, 2009, Jul/Set.

GIRARDI, S. N.; CARVALHO, C. L. Configurações do mercado de trabalho dos assalariados em saúde no Brasil. **Revista Formação**. Belo Horizonte, MG., v. 2, n. 6, 2013.

LAKATOS, M. **Diferenças entre pesquisa descritiva, exploratória e explicativa**. Disponível em: <<http://posgraduando.com/diferencas-pesquisa-descritiva-exploratoria-explicativa/>>. Acesso em: 20 mai. de 2017.

LEÓN, LM, IGUTI, AM. **Saúde em tempos de desemprego**. In: GUIMARÃES, LAM, GRUBITS S, Org. Série Saúde Mental e Trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

LIMONGI- FRANÇA, A.C., RODRIGUES, AL. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. 4. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2005.

Lipp MEN. **Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2000.

LUCAS, Alexandre Juan. **O processo de enfermagem do trabalho: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional**. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2004.

MAGNO, C das M. et al. Síndrome de *Burnout* em enfermeiras da atenção básica à saúde: uma revisão integrativa. **Revista Epidemiologia Controle Infectologia**. 2015.

MENDES, R. **Patologia do trabalho: volumes 1 e 2**. 2. ed, atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2005. v.1, v.2.

MINAYO, M. C. de S. **Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed.- São Paulo: Hucitec, 2013.

MONTEIRO, J. K. et al. Adoecimento psíquico de trabalhadores de Unidade de Terapia Intensiva. **Psicologia Ciências Profissão**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n2/v33n2a09.pdf>>. Acesso em 23 set. 2017.

RICHARDSON, R. J.; et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RIOS, K. A.; BARBOSA, D. A.; BELASCO, A. G. S. Evaluation of quality of life and depression in nursing technicians and nursing assistants. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/17.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2017.

SCHMOELLER, R.; et al. Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre (RS), 2011.

SCHMIDT, D. R. C.; et al. **Estresse Ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico**. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/17.pdf>. Acesso em: 26 set. 2017.

SILVA, M. G. C da. **Saúde Ocupacional: Auto avaliação e Revisão**. Fortaleza: Atheneu, 2000.

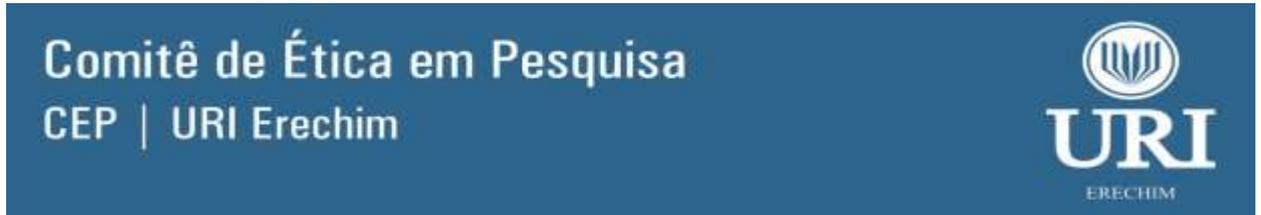
SOLOMON. **Suicídio e Depressão - Atualizações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

UNIICA. **Síndrome de Burnout: A doença do esgotamento profissional**. 2016. Disponível em: < <http://www.uniica.com.br/orientacoes/sindrome-de-burnout-a-doenca-do-esgotamento-profissional/> >. Acesso em: 12 jun. 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing suicide: a global imperative. Geneva: WHO: 2014

APÊNDICES

Apêndice A: Instrumento de Coleta de Dados



1-Perfil dos trabalhadores da Saúde

Sexo: _____ Idade: _____

Estado civil: _____

Profissão: _____

Tempo de atuação profissional: _____

Tempo de trabalho na UBS e qual a sua função: _____

Tem Especialização em que área: _____

Em quais turnos você trabalha na enfermagem: _____

2- Questões sobre o problema de pesquisa:

a-Você se sente cansado?

() sim () não.

Se sua resposta for sim, a que atribui a isto?

b-Você considera sua profissão estressante?

() sim () não

No caso de sim, quais das alternativas abaixo se encaixam:

- Carga de trabalho excessiva ()sim ()não.
- Dupla/Tripla jornada de trabalho ()sim ()não.
- Falta de condições no trabalho ()sim ()não.
- Difícil relacionamento entre a equipe ()sim ()não.
- Trabalho na área de cuidados com os pacientes ()sim ()não.

Dos cinco itens acima, justifique qual deles você julga ser o mais importante como gerador de estresse ou outros sintomas e doenças.

c- Quantas horas de trabalho na área de enfermagem você executa por dia.

d- Que tipo de atividade você exerce na enfermagem.

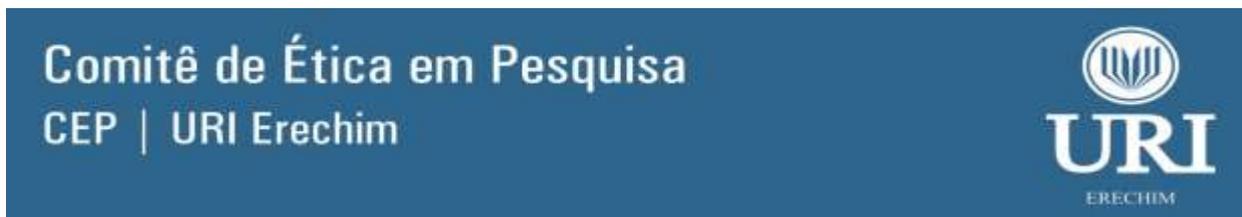
e- Você tem algum conflito em seu trabalho? Descreva.

f- Você já precisou se afastar do trabalho devido a algum problema ou doença relacionados ao seu trabalho. Descreva.

g- Em seu trabalho você fica exposto a algum risco ocupacional? Qual(is) e descreva como você evita a exposição a este(s) risco(s).

h- Se você considera a sua profissão estressante que sugestões você daria para reduzir o nível de estresse?

Apêndice B: Termo de Autorização da Instituição



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Eu Secretário Municipal de Saúde, Dércio Nonemacher abaixo assinado, responsável pela Secretaria Municipal de Saúde do município de Erechim/RS, autorizo a realização do estudo enfermagem: uma análise sobre a saúde dos profissionais a partir do que entendem como sobrecarga de atividades a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. A entrevista ocorrerá em sala designada pelo enfermeiro coordenador da UBS/ESF. Fui informado pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento. Como objetivos: Geral: descrever o que os trabalhadores de enfermagem apontam como sobrecarga de atividades na sua profissão que podem levar a problemas físicos, psicológicos ou patológicos. Específicos: -Verificar quais as doenças e problemas que mais afetam a saúde dos trabalhadores de enfermagem a partir da literatura investigada; -Analisar os principais problemas que surgem no ambiente de trabalho e que afetam a saúde dos trabalhadores de enfermagem relacionados à sobrecarga de suas atividades profissionais; -Investigar junto aos enfermeiros e técnicos de enfermagem que doenças ou problemas de ordem física e psicológica já apresentaram ou apresentam relacionados à sobrecarga de atividades profissionais. Serão as seguintes atividades: a pesquisa será realizada em três Unidades Básicas de Saúde (UBS), do município de Erechim/RS, escolhas estas em razão destas unidades possuírem ESF; o período compreenderá de agosto a novembro de 2017. Serão participantes 10 enfermeiros e 10 técnicos de enfermagem, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos que aceitem participar voluntariamente do estudo e que atendam ao critério de inclusão estabelecido: enfermeiros e técnicos de enfermagem atuando em UBS/ESF. A coleta de dados se dará através da utilização de entrevista semi estruturada. Os procedimentos para a coleta envolverão contato com a Secretaria Municipal de Saúde e, após autorização, contato com a UBS para acesso aos profissionais de enfermagem e verificação de aceite de possíveis colaboradores para participarem voluntariamente do estudo e que atendam ao critério de inclusão. Na concordância em colaborar voluntariamente para com os dados,

aos participantes será fornecido impresso o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE em duas vias que será lido e apresentando a justificativa, o problema de pesquisa e os objetivos. O registro das respostas se dará através do que o participante responder e ou também pela utilização de gravador, desde que autorizado pelo participante.

Declaro ainda ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, possibilitando condições mínimas necessárias para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Erechim, dede 20.....

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Lista Nominal de Pesquisadores:

Acad. Enf. Débora Cristina Funghetto

Prof^a. Dr^a. Roseana M. Medeiros (orientador)

Observação: todos os pesquisadores que vierem a participar do estudo deverão ter o seu nome informado. Poderá ser vedado o acesso à Instituição às pessoas cujo nome não constar neste documento.

Apêndice C: Termo de Autorização da Unidade Básica de Saúde Centro

Comitê de Ética em Pesquisa
CEP | URI Erechim



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CENTRO

Eu coordenadora da Unidade Básica de Saúde Centro, Cristiane Zanelatto abaixo assinado, responsável pela Unidade Básica de Saúde Centro localizada na Rua Alemanha nº 985, do município de Erechim/RS, autorizo a realização do estudo Enfermagem: uma análise sobre a saúde dos profissionais a partir do que entendem como sobrecarga de atividades, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. A entrevista ocorrerá em sala designada pelo enfermeiro coordenador da UBS/ESF. Fui informado pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento, a saber. Como objetivos: Geral: descrever o que os trabalhadores de enfermagem apontam como sobrecarga de atividades na sua profissão que podem levar a problemas físicos, psicológicos ou patológicos. Específicos: - Verificar quais as doenças e problemas que mais afetam a saúde dos trabalhadores de enfermagem a partir da literatura investigada; -Analisar os principais problemas que surgem no ambiente de trabalho e que afetam a saúde dos trabalhadores de enfermagem relacionados à sobrecarga de suas atividades profissionais; -Investigar junto aos enfermeiros e técnicos de enfermagem que doenças ou problemas de ordem física e psicológica já apresentaram ou apresentam relacionados à sobrecarga de atividades profissionais. Serão as seguintes atividades: a pesquisa será realizada em Unidades Básicas de Saúde (UBS), do município de Erechim/RS e o período compreenderá de agosto a novembro de 2017. Serão participantes 10 enfermeiros e 10 técnicos de enfermagem, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos que aceitem participar voluntariamente do estudo e que atendam ao critério de inclusão estabelecido: enfermeiros e técnicos de enfermagem atuando em UBS/ESF. A coleta de dados se dará através da utilização de entrevista semi estruturada. Os procedimentos para a coleta envolverão contato com a Secretaria Municipal de Saúde e, após autorização, contato com a UBS para acesso aos profissionais de enfermagem e verificação de aceite de possíveis colaboradores para participarem voluntariamente do estudo e que atendam ao critério de inclusão. Na concordância em colaborar voluntariamente para com os dados, aos participantes

será fornecido impresso o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE em duas vias que será lido e apresentando a justificativa, o problema de pesquisa e os objetivos. O registro das respostas se dará através do que o participante responder e ou também pela utilização de gravador, desde que autorizado pelo participante.

Declaro ainda ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, possibilitando condições mínimas necessárias para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Erechim, dede 20.....

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Lista Nominal de Pesquisadores:

Acad. Enf. Débora Cristina Funghetto

Prof^a. Dr^a. Roseana M. Medeiros (orientador)

Observação: todos os pesquisadores que vierem a participar do estudo deverão ter o seu nome informado. Poderá ser vedado o acesso à Instituição às pessoas cujo nome não constar neste documento.

Apêndice D: Termo de Autorização da Unidade Básica de Saúde Progresso

Comitê de Ética em Pesquisa
CEP | URI Erechim



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PROGRESSO

Eu coordenadora da Unidade Básica de Saúde Progresso, Sônia Ferreira abaixo assinado, responsável pela Unidade Básica de Saúde Progresso localizada na Rua Estevão Gavenda nº 130, do município de Erechim/RS, autorizo a realização do estudo Enfermagem: uma análise sobre a saúde dos profissionais a partir do que entendem como sobrecarga de atividades, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. A entrevista ocorrerá em sala designada pelo enfermeiro coordenador da UBS/ESF. Fui informado pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento, a saber. Como objetivos: Geral: descrever o que os trabalhadores de enfermagem apontam como sobrecarga de atividades na sua profissão que podem levar a problemas físicos, psicológicos ou patológicos. Específicos: - Verificar quais as doenças e problemas que mais afetam a saúde dos trabalhadores de enfermagem a partir da literatura investigada; -Analisar os principais problemas que surgem no ambiente de trabalho e que afetam a saúde dos trabalhadores de enfermagem relacionados à sobrecarga de suas atividades profissionais; -Investigar junto aos enfermeiros e técnicos de enfermagem que doenças ou problemas de ordem física e psicológica já apresentaram ou apresentam relacionados à sobrecarga de atividades profissionais.. Serão as seguintes atividades: a pesquisa será realizada em Unidades Básicas de Saúde (UBS), do município de Erechim/RS e o período compreenderá de agosto a novembro de 2017. Serão participantes 10 enfermeiros e 10 técnicos de enfermagem, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos que aceitem participar voluntariamente do estudo e que atendam ao critério de inclusão estabelecido: enfermeiros e técnicos de enfermagem atuando em UBS. A coleta de dados se dará através da utilização de entrevista semi estruturada. Os procedimentos para a coleta envolverão contato com a Secretaria Municipal de Saúde e, após autorização, contato com a UBS para acesso aos profissionais de enfermagem e verificação de aceite de possíveis colaboradores para participarem

voluntariamente do estudo e que atendam ao critério de inclusão. Na concordância em colaborar voluntariamente para com os dados, aos participantes será fornecido impresso o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE em duas vias que será lido e apresentando a justificativa, o problema de pesquisa e os objetivos. O registro das respostas se dará através do que o participante responder e ou também pela utilização de gravador, desde que autorizado pelo participante.

Declaro ainda ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, possibilitando condições mínimas necessárias para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Erechim, dede 20.....

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Lista Nominal de Pesquisadores:

Acad. Enf. Débora Cristina Funghetto

Prof^a. Dr^a. Roseana M. Medeiros (orientador)

Observação: todos os pesquisadores que vierem a participar do estudo deverão ter o seu nome informado. Poderá ser vedado o acesso à Instituição às pessoas cujo nome não constar neste documento.

Apêndice E: Termo de Autorização da Unidade Básica de Saúde Presidente Vargas

Comitê de Ética em Pesquisa
CEP | URI Erechim

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PRESIDENTE VARGAS**

Eu coordenadora da Unidade Básica de Saúde Presidente Vargas, Daniela Picinin abaixo assinado, responsável pela Unidade Básica de Saúde Presidente Vargas localizada na Rua Fermino Ricardi s/ nº, do município de Erechim/RS, autorizo a realização do estudo Enfermagem: uma análise sobre a saúde dos profissionais a partir do que entendem como sobrecarga de atividades, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. A entrevista ocorrerá em sala designada pelo enfermeiro coordenador da UBS/ESF. Fui informado pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento, a saber. Como objetivos: Geral: descrever o que os trabalhadores de enfermagem apontam como sobrecarga de atividades na sua profissão que podem levar a problemas físicos, psicológicos ou patológicos. Específicos: - Verificar quais as doenças e problemas que mais afetam a saúde dos trabalhadores de enfermagem a partir da literatura investigada; - Analisar os principais problemas que surgem no ambiente de trabalho e que afetam a saúde dos trabalhadores de enfermagem relacionados à sobrecarga de suas atividades profissionais; - Investigar junto aos enfermeiros e técnicos de enfermagem que doenças ou problemas de ordem física e psicológica já apresentaram ou apresentam relacionados à sobrecarga de atividades profissionais.. Serão as seguintes atividades: a pesquisa será realizada em Unidades Básicas de Saúde (UBS), do município de Erechim/RS e o período compreenderá de agosto a novembro de 2017. Serão participantes 10 enfermeiros e 10 técnicos de enfermagem, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos que aceitem participar voluntariamente do estudo e que atendam ao critério de inclusão estabelecido: enfermeiros e técnicos de enfermagem atuando em UBS. A coleta de dados se dará através da utilização de entrevista semi estruturada. Os procedimentos para a coleta envolverão contato com a Secretaria Municipal de Saúde e, após autorização, contato com a UBS para acesso aos profissionais de enfermagem e verificação de aceite de possíveis colaboradores para participarem

voluntariamente do estudo e que atendam ao critério de inclusão. Na concordância em colaborar voluntariamente para com os dados, aos participantes será fornecido impresso o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE em duas vias que será lido e apresentando a justificativa, o problema de pesquisa e os objetivos. O registro das respostas se dará através do que o participante responder e ou também pela utilização de gravador, desde que autorizado pelo participante.

Declaro ainda ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, possibilitando condições mínimas necessárias para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Erechim, dede 20.....

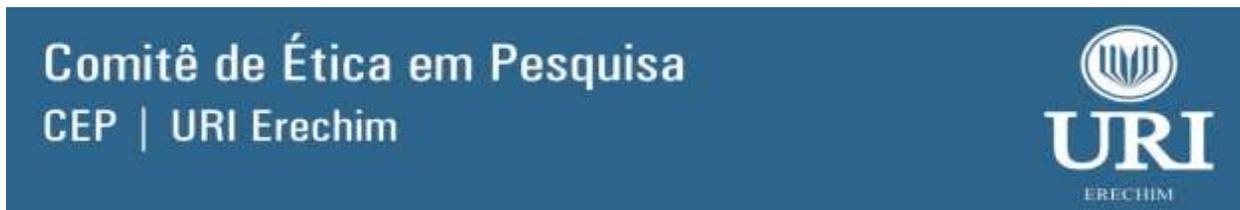
Assinatura e carimbo do responsável institucional

Lista Nominal de Pesquisadores:

Acad. Enf. Débora Cristina Funghetto

Prof^a. Dr^a. Roseana M. Medeiros (orientador)

Observação: todos os pesquisadores que vierem a participar do estudo deverão ter o seu nome informado. Poderá ser vedado o acesso à Instituição às pessoas cujo nome não constar neste documento.

Apêndice F: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Fui convidado (a) como voluntário (a) a participar do estudo Enfermagem: uma análise sobre a saúde dos profissionais a partir do que entendem como sobrecarga de atividades. Como objetivos: Geral: descrever o que os trabalhadores de enfermagem apontam como sobrecarga de atividades na sua profissão que podem levar a problemas físicos, psicológicos ou patológicos. Específicos: - Verificar quais as doenças e problemas que mais afetam a saúde dos trabalhadores de enfermagem a partir da literatura investigada; - Analisar os principais problemas que surgem no ambiente de trabalho e que afetam a saúde dos trabalhadores de enfermagem relacionados à sobrecarga de suas atividades profissionais; - Investigar junto aos enfermeiros e técnicos de enfermagem que doenças ou problemas de ordem física e psicológica já apresentaram ou apresentam relacionados à sobrecarga de atividades profissionais. Serão as seguintes atividades. Descrever o que os trabalhadores de enfermagem apontam como sobrecarga de atividades na sua profissão. A pesquisa está sob responsabilidade da pesquisadora Acad. Enf. Débora Cristina Funghetto e orientadora Prof^ª. Dr^ª. Roseana M. Medeiros da URI Erechim (Departamento de Ciências da Saúde). Os pesquisadores acreditam que a pesquisa seja importante porque irá apresentar um retrato da situação de sobrecarga de atividades dos profissionais da área de Enfermagem das Unidades Básicas de Saúde (UBS), do município de Erechim, estado do Rio Grande do Sul.

A minha participação no referido estudo será de colaborar respondendo ao instrumento de coleta de dados, cujas questões voltam-se para o problema e os objetivos do estudo. Poderá ser utilizado um gravador de voz durante a coleta de dados. O local da coleta será em UBS, em espaço reservado para manter a privacidade de minha pessoa como respondente. O tempo disponibilizado será no máximo 30 minutos.

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como a contribuição para a comunidade e a ciência da saúde em especial a área de enfermagem. Fui informado também, que é possível que aconteçam os seguintes desconfortos

ou riscos: tempo excedente aos 30 minutos previstos que poderão ocasionar desconforto físico e ou psicológico. Dos quais, medidas serão tomadas para sua redução, tais como objetividade no preenchimento da entrevista, posso a qualquer momento levantar, realizar uma breve caminhada e ou beber água.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade destes dados, bem como a não exposição dos mesmos. Todos os documentos e dados físicos oriundos da pesquisa ficarão guardados em segurança por cinco anos e em seguida descartados de forma ecologicamente correta.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência a que tenho direito.

A participação no estudo não terá nenhum custo para mim e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira. No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, haverá ressarcimento dos valores gastos na forma seguinte: apresentação de recibos ou outros documentos comprobatórios, a serem cobertos pelos pesquisadores responsáveis. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Fui esclarecido (a) de que o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que meus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se eu achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como fui esclarecido (a) ou que estou sendo prejudicado (a) de alguma forma, poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da URI Erechim pelo telefone (54)3520-9000, ramal 9191, entre segunda e sexta-feira das 13h30min às 17h30min ou no endereço Avenida Sete de Setembro, 1621, Sala 1.37 na URI Erechim ou pelo e-mail eticacomite@uricer.edu.br.

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive a oportunidade de discutir as informações deste

termo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e eu estou satisfeito com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via assinada e datada será arquivada pelo pesquisador responsável do estudo.

Tendo sido orientado quanto ao teor deste estudo e compreendido a natureza e o objetivo do mesmo, manifesto meu livre consentimento em participar.

Dados do participante da pesquisa	
Nome:	
Telefone:	
E-mail:	

Erechim, ____ de _____ de ____.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Endereço e Telefone (54) 99162-4136 – Rua Orestes Antônio Zamboni, nº 65 –
Bairro Novo Atlântico - URI Campus I Erechim

Assinatura do Aluno Pesquisador

Endereço e Telefone (54) 99645-5454- Rua Riachuelo, nº 19- Bairro Centro-
Erechim-RS.

USO DE (IMAGEM) ÁUDIO

Autorizo o uso de minha meu áudio para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito a esta atividade de pesquisa. O áudio é de uso exclusivo para os pesquisadores envolvidos.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Endereço e Telefone (54) 99162-4136 – Rua Orestes Antônio Zamboni, nº 65 –
Bairro Novo Atlântico - URI Campus I Erechim

Assinatura do Aluno Pesquisador

Endereço e Telefone (54) 99645-5454- Rua Riachuelo, nº 19- Bairro Centro-
Erechim-RS.